

A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E A CULTURA DO POVO TERENA

Mercia Crepaldi Carvalho de Oliveira¹ - FECRA
merciacrepaldi@uol.com.br

Resumo: Este trabalho partiu do pressuposto que pensar a formação do professor, com exclusividade o de Educação Artística enquanto profissional que atua na sala de aula com conteúdos de: artes visuais, artes cênicas, música e dança e com uma clientela escolar que faz parte de um contexto pluricultural, é sem dúvida, uma tarefa que demanda um grande esforço no rompimento de uma série de obstáculos ligados à diversidade cultural do país e superação dos mesmos quando o ambiente multicultural contempla as culturas indígenas e, em especial, o povo Terena. Dessa forma, com a finalidade de traçar caminhos pedagógicos que enriqueçam o universo cultural do professor e principalmente do aluno, valorizando a sua cultura e respeitando as demais, procuramos fazer um levantamento bibliográfico de culturas indígenas, com um enfoque na cultura terena e um estudo de caso nas aldeias Tereré e Córrego do Meio no município de Sidrolândia – Mato Grosso do Sul. Tivemos como objetivo nesta pesquisa de campo: analisar a abordagem metodológica do ensino de Educação Artística utilizada pelo professor terena nas aldeias como possibilidade de enriquecer a prática educativa em sala de aula, valorizando a própria cultura e compreender os benefícios do professor terena lecionar Educação Artística para o aluno terena para superar a fragmentação dos valores artísticos do povo. Os procedimentos de coleta de dados se deram através de entrevista semi-aberta com os dois professores de Educação Artística das aldeias Tereré e Córrego do Meio onde contemplou a atuação pedagógica e formação acadêmica dos professores pesquisados. Na análise de dados, pudemos efetuar uma reflexão crítica e compreender a vantagem do professor terena lecionar para o aluno terena, pois ambos fazem parte de um mesmo contexto histórico-cultural e compartilham uma mesma filosofia de vida. Constatamos também, que os professores não eram habilitados em Educação Artística, mas possuíam a vivência terena que facilitou a concretização do ensino-aprendizagem em Artes. Consideramos que, nós educadores precisamos lutar para o equilíbrio social e afirmação da diversidade cultural para não sermos elementos de opressão na sociedade e principalmente para os alunos.

Palavras-chave: Culturas indígenas, formação do professor, povo Terena.

Para uma melhor compreensão da parte organizacional desta pesquisa queremos apresentá-la iniciando com a citação de Cabral(2002,p.09). Ao se abordar a educação escolar indígena, impõe-se focalizar uma questão que a precede, qual seja, a própria situação dos povos indígenas brasileiros.. Afinal, as particularidades deste tipo de educação

¹ Professora Mestra da – Faculdade de Costa Rica – MS.

estão diretamente relacionadas aos aspectos peculiares da realidade indígena de nosso país e, portanto, desconhecer ou desconsiderar esta realidade, significa, no mínimo, empobrecer, restringir e burocratizar a abordagem da educação escolar, voltada para este segmento específico de nossa sociedade.

As culturas indígenas nos fascinam desde a infância e, por isso, neste estudo fizemos um levantamento bibliográfico. No primeiro momento, enfocamos os aspectos históricos e educacionais dos indígenas brasileiros. No segundo momento, fizemos um recorte nas questões indígenas, investigando somente o povo Terena. Analisamos alguns dos problemas sociais enfrentados pelos Terena, tais como: o desaldeamento, as implicações sócio-econômicas e as influências culturais nos dias atuais. Para responder aos nossos questionamentos em relação ao trabalho de Educação Artística, nas duas aldeias de Terena, situadas em Sidrolândia-MS, contaremos como foi o despertar deste estudo. Através de pesquisa realizada no ano de 2001 (dois mil e um), nas Aldeias Tereré, em Sidrolândia – MS e visitas ao Memorial da Cultura Indígena, Aldeia Urbana Marçal de Souza (Escola Municipal Sullivan Silvestre Oliveira – Tumune Kalivono – Crianças do Futuro), ambos no bairro Tiradentes em Campo Grande, tivemos a certeza que gostaríamos de aprofundar o conhecimento sobre as culturas diferenciadas do Mato Grosso do Sul. Em especial, destacamos o povo Terena que conhecemos através da disciplina: A Formação do Professor no Confronto das Culturas Diferenciadas no MS, na Universidade Católica Dom Bosco em Campo Grande. Esta disciplina tinha a finalidade de mergulhar os pesquisadores no contexto de culturas diferentes que fazem parte da sociedade sul-matogrossense e, ao mesmo tempo, questionar a realidade no que tange ao cotidiano educacional destas culturas, confrontando-as com a formação do professor e sua respectiva metodologia de ensino.

O professor e doutor Frei Alfredo Sganzerla, pesquisador e apaixonado pela questão indígena Terena, nos inseriu neste mundo cultural, diferenciado do nosso e teve a capacidade de levar-nos a refletir sobre a realidade vivenciada, e buscar alternativas para os nossos questionamentos em relação à formação profissional do professor.

Na Escola Municipal Sullivan Silvestre Oliveira, visitamos as salas de aula e em uma delas, a professora ministrante era de Educação Artística, descobrimos que a formação profissional dessa professora não correspondeu adequadamente para trabalhar com alunos

de culturas diferenciadas, considerando-se que a escola citada possui uma clientela indígena, em sua maioria Terena.

Esse foi o estímulo gerador da curiosidade, buscar respostas às inquietações, uma vez que o professor necessita de apoio pedagógico para exercer o seu papel, de acordo com a formação cultural dos alunos e, a partir de então, poder expandir o conhecimento artístico de cada aluno.

Julgamos que numa sociedade democrática e numa escola também democrática, a educação necessita ser uma construção coletiva, uma troca de saberes e valores, em uma pedagogia ampla e que valorize a cultura do aluno. Tratando-se da Educação Artística, é necessário que o professor do aluno Terena, conheça a arte desse povo para poder relacionar-se com ele de maneira coerente. Propomos a educação de uma pedagogia de Terena para Terena como um dos aspectos primordiais desta pesquisa e, para isto, foi necessário um estudo de pesquisa de campo com os professores de Educação Artística das Aldeias Tereré e Córrego do Meio de Sidrolândia MS, nas quais podíamos encontrar o professor Terena trabalhando com o povo Terena.

Por este motivo, elaboramos os nossos questionamentos da seguinte forma:

- Qual é a formação profissional dos professores que lecionam Educação Artística aos alunos Terena, anos iniciais do Ensino Fundamental, nas Aldeias Tereré e Córrego do Meio?

- Qual a metodologia utilizada por estes professores para ensinarem Educação Artística aos seus alunos?

Com esta problematização fomos impulsionados a elaborar um projeto de pesquisa que pudesse responder às nossas inquietações, partindo do pressuposto de que a Educação Artística nos anos iniciais do Ensino Fundamental não é apenas uma disciplina que faz parte da matriz curricular, mas uma exigência na Educação Básica para a formação do cidadão, essencial para que o aluno aprenda a expressar seus sentimentos através das artes visuais, das artes cênicas, da música e da dança.

Ressaltamos ainda que a aula de Educação Artística é um espaço cultural importante na escola para que o professor faça desta aula, um ambiente multicultural, um trampolim para o enriquecimento da cultura dele e de seus alunos, não se omitindo também

de valorizar as raízes culturais de todos os elementos do grupo, essencial para a inclusão do indivíduo na sociedade.

A idéia do projeto foi acolhida pela Secretaria Municipal de Educação, Direção, Coordenação e professores que fazem parte do espaço da investigação.

Antes de buscarmos o aprofundamento da questão da formação do professor de Educação Artística, foi necessário fazer um levantamento bibliográfico sobre o povo Terena, conhecendo parte da sua história como: cultura e origem, tendo em vista que a investigação dará enfoque a esta cultura.

Outro procedimento para que o presente estudo se consolidasse foi tomar, como base teórica, outras culturas indígenas do país, tendo em vista a limitação da literatura indígena que envolve questões pedagógicas e a dificuldade de encontrá-la, principalmente no que se refere ao povo Terena.

Relevante também é o nosso interesse em conhecer experiências pedagógicas referentes às culturas indígenas, presentes em nosso país e que se voltam à formação de professores indígenas para atenderem especificamente o seu próprio povo e a luta dos educadores na construção de uma política educativa, que inclua os índios no contexto atual da educação, respeitando seus direitos e diferenças culturais.

Para facilitar a trajetória investigativa, propomos os seguintes objetivos:

- Analisar a abordagem metodológica do ensino de Educação Artística utilizada pelo professor Terena nas aldeias, como possibilidade de enriquecer a prática educativa em sala de aula, oferecendo alternativas que proporcionem a valorização da própria cultura;

- Compreender os benefícios do professor Terena em lecionar Educação Artística como superação da fragmentação dos valores artísticos deste povo.

Para atingirmos os objetivos propostos, optamos pelo estudo de caso com o método qualitativo, por favorecer maior problematização e contextualização do trabalho do professor. Segundo Lüdke e André (2001) o estudo de caso apresenta características distintas como: descobrir algo interessante, retratar a realidade de forma completa e profunda, usar várias fontes de informações, enfatizar a interpretação ou contexto, revelar experiência e permitir generalizações, representar os diferentes pontos de vista de uma situação social e utilizar uma linguagem mais acessível do que outras formas de pesquisa.

O principal instrumento da pesquisa de campo foi a entrevista semi-aberta, realizada com os dois professores de Educação Artística das Aldeias Tereré e Córrego do Meio.

A coletas de dados, ou seja, as entrevistas foram organizadas de maneira que contemplassem a atuação pedagógica e formação acadêmica dos professores pesquisados.

Os procedimentos utilizados para analisar as entrevistas foram os seguintes:

- Após a coleta de dados eles foram organizados e analisados à luz das teorias de formação de professor e culturas indígenas;

- Em segundo, foi efetuada uma reflexão crítica que culminou nas considerações finais da dissertação.

1 O INDÍGENA EM NOSSO PAÍS

A Antropologia nos ajuda compreender a realidade do Brasil em relação às diferenças culturais e “sobre as formas de compreensão de si e do outro, que constituem a identidade social e cultural de um povo, de um grupo, de uma cultura ou sociedade”, como enfatiza Gusmão (2000, p. 13) no artigo: Desafios da diversidade na escola.

A mesma autora (2000) comenta que o Brasil é o único país do mundo que generaliza as várias nações indígenas que aqui vivem e denomina a todos de índios, categoria inventada pelos brancos que desrespeitam as especificidades de cada grupo, desconsiderando o que são de fato, o que pensam sobre si mesmos e a sua visão de mundo.

De acordo com Sganzerla (2002), nas Américas existiam muitas populações falando diferentes línguas na época de sua descoberta. Estima-se que na chegada dos espanhóis existiam aproximadamente 2000 (duas mil) línguas inteligíveis, sem ligações culturais.

1.1 O POVO TERENA

Iniciamos com as palavras de Carvalho (2001, p. 206) que diz: “(...)o processo histórico demonstra que o povo Terena marca sua presença na política de Mato Grosso do

Sul, constituindo-se progressivamente em sujeitos sociais, numa trajetória pautada por vitórias e derrotas, avanços e retrocessos”.

O povo Terena representa uma das maiores comunidades indígenas que habitam o Estado do Mato Grosso do Sul, com população de 16 (dezesesseis) mil índios aldeados. Localizam-se as áreas indígenas nos municípios de Anastácio, Aquidauana, Dois Irmãos do Buriti, Dourados, Miranda, Nioaque, Rochedo, Sidrolândia e Porto Murtinho. Habitam também a área denominada Araribá, em Bauru e o Posto Indígena Vanuire, em Tupã, ambos no Estado de São Paulo.

O povo Terena mostra a necessidade de buscar consciente ou inconscientemente (através dos sonhos) um projeto de reelaboração e reinterpretação de sua cultura. A cultura Terena é dinâmica, o que pode ser levada à fragmentação dos saberes que advêm de um poder transcendente, havendo assim, a reelaboração e reinterpretação e, desta forma, o poder estará sendo transmitido através dos sonhos, ou seja, pela tradição de pai para filho.

Os índios Terena são conhecidos pela habilidade na agricultura e no artesanato, mas cultivam também a dança e a música.

2 FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS E DE EDUCAÇÃO ARTÍSTICA DAS ALDEIAS: TERERÉ E CÓRREGO DO MEIO

Entendemos que a formação dos professores é a mola pedagógica da escola, pois reflete no aprendizado dos alunos e na concepção de trabalho de cada professor.

Neste capítulo temos a finalidade de fornecer, dentro desta visão pedagógica, a mostra da formação de professores em diferentes níveis de ensino, diversas áreas do conhecimento, diferentes contextos sociais, diversas culturas indígenas de nossa sociedade brasileira e com especificidade das aldeias Terena de Sidrolândia.

Como tratamos neste capítulo a formação de professores indígenas com um enfoque na formação do profissional e sua metodologia no ensino de Educação Artística das aldeias Tereré e Córrego do Meio, optamos em discorrer primeiramente sobre a formação do professor de Educação Artística que atua na Educação Básica. Destacando a pesquisa da professora Maria Emilia Sardelich do Departamento de Educação da

Universidade Estadual de Feira de Santana que, mesmo sendo outro contexto escolar, mostra as necessidades educacionais do profissional de Educação Artística que trabalha com a Educação Básica. Sabemos também que a educação indígena faz parte deste nível educacional como também os documentos (LDB e PCN – Arte) analisados neste estudo.

2.1 A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA E SUA INTEGRAÇÃO COM AS DEMAIS DISCIPLINAS

2.1.1 NA ALDEIA TERERÉ

Nesta aldeia, há uma escola denominada de Escola Municipal Cacique João Batista Figueiredo, que é extensão da escola pólo – Escola Municipal Cacique Armando Gabriel, que fica na área rural do município de Sidrolândia.

Como a sala de aula da aldeia Tereré é multisseriada, a professora trabalha a Educação Artística com temas que possam contemplar todas as séries dos anos iniciais do Ensino Fundamental, incluindo a Educação Artística.

Um dos trabalhos que ela vem realizando é uma pesquisa com árvores frutíferas e que teve como título: Álbum de Árvores Frutíferas.

Tivemos a oportunidade de ver as atividades dos alunos que já foram desenvolvidas, como também, através da entrevista, conversamos com a professora sobre o tema por ela escolhido. Observamos e comentamos com a professora que apesar dela não ter feito um projeto escrito, estava trabalhando com seus alunos um projeto interdisciplinar que envolvia a Educação Artística.

2.1.2 NA ALDEIA CÓRREGO DO MEIO

O projeto de implantação da cerâmica Terena foi acolhido por esta aldeia e as mulheres Terena, principalmente as da família do diretor que aprenderam e executam com perfeição esta arte que foi por nós apreciada.

Elas comentaram as dificuldades e distâncias que enfrentam para encontrarem o barro e produzirem as peças e também relataram as dificuldades para processar a queima das peças produzidas.

Quanto à metodologia do professor de Educação Artística, utilizada na sala de aula, ele demonstrou a facilidade que tem em estar trabalhando com os recursos existentes na aldeia, até porque, ele é membro da comunidade Terena e apoiado pela direção da escola, tem a liberdade de levar os alunos para atividades extraclases. Disse que para eles (professor e alunos) é um trabalho “natural”, mas que também dentro da sala de aula, trabalha os conteúdos básicos, ou como disse, os teóricos de Educação Artística.

Ele nos relatou um trabalho que desenvolve com os alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que é a confecção de bijuterias Terena.

Os alunos, juntamente com o professor, saem a campo para coletarem o material necessário para a confecção das bijuterias, dando preferência para sementes, que são selecionadas e usadas na confecção das bijuterias usadas no dia-a-dia e também nos dias de festas na aldeia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentamos as considerações gerais do presente estudo, com base nos objetivos propostos para a efetivação da pesquisa.

A educação escolar indígena é um grande desafio para os educadores brasileiros, e em se tratando dos educadores do Mato Grosso do Sul, este desafio é intensificado por convivermos com várias etnias indígenas.

Desde o ano de 1999, o novo olhar da política estadual da educação, tem oferecido oportunidade ímpar para os educadores do nosso Estado de estar enriquecendo a metodologia de ensino com a nossa diversidade cultural. Foram criados na área indígena, neste período, o Comitê de Educação Escolar Indígena e a categoria de Escola Indígena no âmbito da Educação Básica como também o governo está investindo na inclusão social e conseqüentemente escolar, sendo isto, um avanço cultural e educacional.

Diante do exposto, acreditamos que a metodologia de trabalho, especificamente do professor de Educação Artística, necessita estar imbuída de uma conscientização política

que o torne capaz de estabelecer modos de ação, etapas de desenvolvimento e constante revisão de resultados e metas, para que o ensino de Educação Artística não se torne meio, mas permaneça como fim último de sua proposta didática. O educador, em sua formação profissional precisa ser cuidadosamente preparado para essa nova postura educacional de valorização da cultura do educando e do importante papel desempenhado na sociedade, na escola e na sala de aula que visa um novo olhar das artes, parte da sua cultura e, neste particular, a cultura Terena.

O presente estudo se insere nas culturas diferenciadas, nas discussões existentes no meio educacional e na sociedade brasileira em geral, como um referencial teórico que possa contribuir para o questionamento da formação dos professores de Educação Artística. Também para enriquecer as suas práticas pedagógicas, na perspectiva valorativa cultural, bem como, colaborar para alicerçar as raízes do povo Terena.

Consideramos que a arte seja um dos pilares culturais de um povo. Neste sentido, podemos compreender um pouco mais a alma brasileira, ou seja, os processos culturais que nos aglutinam e nos diferenciam como povo, considerando também as diferentes etnias que compõem o povo brasileiro, refletindo sobre o equilíbrio necessário na sociedade para lutar pela igualdade e a afirmação da diversidade. É necessário, que nós educadores estejamos atentos a este fato para não passarmos a elemento de opressão na sociedade e principalmente para os nossos alunos.

Diante da realidade cultural brasileira em que a pluriculturalidade está presente no nosso cotidiano e conseqüentemente em nossas escolas é urgente a necessidade de refletirmos sobre pedagogias alternativas, capazes de afirmar identidades, de reconstruir a solidariedade e de garantir a inclusão social.

Cunha, (2001, p.45) em sua obra – O bom professor e sua prática pedagógica ressalta que:

Faz parte do senso comum, ratificado pelos órgãos institucionais, que o professor possua um saber que lhe é próprio. Esse saber possui duas grandes direções: o domínio do conteúdo de ensino, isto é, de seu próprio objeto de estudo, e o domínio das ciências de educação que lhe permitirão compreender e realizar o processo pedagógico.

Em resumo, na citação destacada anteriormente, a disposição dos educadores em aprender a aprender, para que além de dominar o conteúdo de ensino, possam compreender a realidade cultural dos educandos e realizar intervenções pedagógicas, é a única forma de ensinar um ensino de qualidade que propiciará uma formação geral capaz de conduzi-los à formação humana plena.

Entendemos ainda que a prática pedagógica do professor que envolve a sua metodologia faz parte do seu viver, da concepção de homem que ele possui e de maneira alguma tem como o profissional se omitir das responsabilidades que lhe são inerentes ao papel social que desempenha e dos resultados que seu trabalho surte na sociedade, na escola e na vida do aluno.

Com este entendimento filosófico, podemos compreender a vantagem pedagógica do professor Terena estar lecionando para o aluno Terena. Considerando que ambos fazem parte de um mesmo contexto histórico-cultural e, portanto, compartilham de uma mesma filosofia de vida.

Considerando o exposto anteriormente, o professor de Educação Artística Terena beneficia o aluno Terena através da transcendência artística do povo Terena. Isso nos levou a concluir que mesmo que os professores não tinham a graduação em Educação Artística, tinham a vivência Terena que facilitava a busca do caminho pedagógico para concretização do ensino/aprendizagem em Artes.

Um fator relevante da cultura Terena que é necessário ser lembrado neste momento é que o Terena transmite a essência da vida aos seus descendentes, enquanto que no mundo moderno, podemos perceber que essa preocupação não faz parte da maioria das famílias da sociedade atual, sendo as raízes culturais esquecidas e ao mesmo tempo substituídas pelas inovações cultuadas pela mídia.

Ressaltamos que o profissional de Educação Artística precisa estar preparado para atender as diferenças culturais que fazem parte do contexto da sala de aula. Para isso, na formação acadêmica, é necessário contemplar as culturas diferenciadas do país, para que o professor possa atuar de maneira consciente com seus alunos, não menosprezando as respectivas culturas, mas sim valorizando as individualidades e diversidades e também, ampliando o universo cultural seu e de seus alunos.

Quando deparamo-nos com alunos oriundos de culturas pouco divulgadas no país, necessitamos refletir sobre a pluriculturalidade do Brasil e investir na busca do conhecimento através dos próprios alunos, suas famílias, seus ambientes culturais e, se possível, consultar literaturas referentes ao assunto para que possamos superar nossas limitações culturais e pedagógicas, oferecendo um ensino artístico de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC / SEF, 1999, v.6 e 8.

_____. LDB (1996). **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. nº. 9.394 Brasília: MEC, 1996.

CABRAL, Paulo Eduardo. **Educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul: algumas reflexões**. Campo Grande: Secretaria de Estado de Educação, 2002.

CARVALHO, Ieda Marques de. **O povo Terena e a política de educação escolar indígena em Mato Grosso do Sul**. 2001. 200f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita”. Franca.

CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática pedagógica**. Campinas: Papyrus, 2001.

GUSMÃO, Neusa Maria Mendes. **Desafios da diversidade na escola**. Revista Mediações, Londrina, v.5, n.2, p.9 – 28, jul./dez. 2000.

LUDKE, Menga; André, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 2001.

SGANZERLA, Alfredo. **A história do Frei Mariano de Bagnaia: o missionário do Pantanal**. Campo Grande: FUCMAT, 1992.

_____. **Projeto índio Terena II**. Campo Grande: UCDB, 2002